

**Tese nº (a ser preenchido pela organização/sistematização)**

**Tipo: Tese-guia da FENAJ**

**Título: Retrocesso histórico exige resistência, organização e luta**

**Proponente: Diretoria da FENAJ**

### **Justificativa**

1 A história não caminha linearmente em direção à superação das desigualdades sociais  
2 e da emancipação humana, como foi sonhado um dia. Os recentes acontecimentos  
3 políticos ocorridos em alguns países do mundo e no Brasil revelam que no regime  
4 capitalista, não importa em que época, o ser humano e os valores que a humanidade  
5 construiu para a vida social não importam. No mundo, as celebradas primaveras  
6 desencadearam invernos em vez de verões. O mais rigoroso deles na Síria, onde uma  
7 guerra civil já matou milhares e provocou uma crise humanitária comparável à da  
8 segunda guerra mundial. No Brasil, um golpe de Estado levou o país de volta ao  
passado.

9 Depois de três décadas de democracia e de pouco mais de uma década de avanços nas  
10 políticas de inclusão social das populações historicamente marginalizadas, o Brasil  
11 voltou à situação de país sitiado, onde democracia, Estado Democrático de Direito e  
12 vontade soberana do povo foram jogados por terra. A velha e corrompida oligarquia  
13 brasileira, representada por partidos políticos liberais-conservadores, mais uma vez  
14 aliou-se ao capital internacional (especialmente os grandes grupos petrolíferos  
15 defendidos pelo governo dos Estados Unidos), para perpetrar um golpe de Estado no  
país.

16 Diferentemente do que ocorreu em 1964, em 2016 os golpistas não precisaram fazer  
17 uso da força; contaram com os grandes grupos de mídia, o Congresso Nacional,  
18 Poder Judiciário e Ministério Público Federal para produzir um golpe pseudolegal.  
19 Travestido de legalidade, um farsesco processo de impeachment foi desencadeado a  
20 partir de uma crise econômica superdimensionada para provocar uma crise política e  
moral.

21 Os argumentos, entretanto, foram semelhantes aos utilizados pelos golpistas de 1964.  
22 O combate à corrupção e a ineficiência do governo foram o combustível utilizado  
23 para inflamar uma massa descontente com o fim de um ciclo de prosperidade  
24 econômica e inconscientemente inconformada com as políticas de inclusão social  
25 implementadas pelos governos Lula-Dilma, que transformaram em cidadãos milhões  
26 de seres humanos até então invisíveis.

27 Essa massa da classe média que foi às ruas pedir o fim da corrupção e o

28 impeachment da presidente Dilma, ficou imobilizada depois do golpe de Estado,  
29 mostrando que, de fato, não entendeu os acontecimentos históricos. Essa massa não  
30 percebeu que novamente estava sendo usada, que havia um golpe em curso e que as  
31 motivações dos golpistas eram outras.

32 Os motivos para o golpe foram vários, mas nem de longe passaram pelo combate à  
33 corrupção ou pelo fortalecimento do Estado brasileiro. Ao contrário, a participação  
34 do Brasil na construção de uma nova geopolítica mundial, com a formação dos Brics  
35 (grupo de países emergentes que reúne Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul),  
36 Unasul (União ds Nações Sul-Americanas) e Celac (Comunidade de Estados Latino-  
37 Americanos e Caribenhos), despertaram os países hegemônicos, capitaneados pelos  
38 Estados Unidos e Inglaterra. O governo brasileiro também estava resistindo aos  
39 interesses capitalistas que queriam a desnacionalização do Pré-Sal, a privatização da  
40 Petrobrás e dos bancos estatais (Banco do Brasil e Caixa) e a desconstituição dos  
41 direitos sociais implementados.

42 Os desdobramentos do golpe não demoraram; ao contrário, os golpistas foram muito  
43 ágeis em deflagrar o processo de desconstrução da política externa brasileira e dos  
44 avanços sócio-econômicos recentes. O tucano José Serra foi o encarregado de  
45 desmontar a agenda de afirmação da soberania nacional, que buscava alternativas e  
46 parceiros para o enfrentamento às imposições dos países ricos. Esse desmonte vai  
47 levar ao enfraquecimento dos Brics e ao fim da Unasul e da Celac, com graves  
48 prejuízos para toda a América Latina e para a busca de equilíbrio na geopolítica  
mundial.

49 Internamente, o retrocesso está assentado em dois pilares: desmonte da Constituição  
50 brasileira e reforma trabalhista, com ênfase para a ampliação da terceirização e da  
51 prevalência do negociado sobre o legislado. Os argumentos são a modernização do  
52 Estado e das relações de trabalho e a necessidade de redução dos custos de  
53 produções para alavancar a economia. Em outras palavras, a agenda neoliberal  
54 considera direitos legais e sociais impedimentos à remuneração do capital e  
55 acumulação pretendidas.

56 Em poucos dias do (des)governo dos golpistas o que se viu no Brasil foi um  
57 verdadeiro ataque às políticas de governo implementadas na última década. A  
58 política econômica foi novamente entregue ao representante do sistema financeiro  
59 mundial, Henrique Meirelles. A diferença é que no (des)governo golpista ele não terá  
60 freios e imediatamente começou a sanha neoliberal anunciando que o governo terá  
61 de limitar seus gastos, inclusive em áreas como a educação e a saúde.

62 A política de recomposição do salário mínimo, a Previdência Social, outras  
63 conquistas históricas dos trabalhadores e os programas de inclusão social  
64 (que distribuem renda e aquecem a economia) também estão ameaçados. As  
65 reformas previdenciária e trabalhista previstas virão para retirar direitos dos  
66 trabalhadores brasileiros, que terão de conviver com um período de recessão.

67 Diante deste cenário, a massa da classe média vai se recolher para lamentar suas

68 perdas e os setores progressistas da sociedade brasileira, que foram às ruas defender  
69 a democracia e a legalidade, vão novamente protagonizar a resistência e a luta.

70 A resistência ao golpe já é uma realidade, com manifestações diárias em todo ao país  
71 contra o (des)governo ilegítimo e imoral que tomou o poder. Tão rápido quanto o  
72 golpe foi a reação a ele. A imprensa internacional, a partir de seus correspondentes  
73 no Brasil, questiona a legalidade do processo de impeachment. Manifestações em  
74 diversas partes do mundo começam a desmanchar a versão diligentemente construída  
75 pela mídia nacional.

76 A desmoralização das instituições nacionais (Congresso Nacional, Poder Judiciário e  
77 Ministério Público Federal) e o descrédito da população em relação aos partidos  
78 políticos vão provocar mobilizações populares de grande repercussão. Dessas  
79 mobilizações, podem surgir forças políticas (novas e/ou renovadas) para requalificar  
80 as instituições brasileiras e a política nacional, reinventar a participação social e  
81 levar o Estado brasileiro a um outro modelo de governo e de produção econômica,  
82 no qual a distribuição de renda e das riquezas se torne uma realidade.

### **Propostas:**

- A FENAJ e os Sindicatos de Jornalistas não reconhecem o (des)governo golpista.
- A FENAJ e os Sindicatos de Jornalistas não endossam a proposta de novas eleições, entendendo que se trata de outra forma de legitimação do golpe, visto que não há motivos legais para o impedimento da presidente eleita.
- A FENAJ e os Sindicatos de Jornalistas vão participar ativamente dos movimentos de resistência às medidas de desmonte da Constituição Federal, da CLT e da Previdência Social.
- A FENAJ e os Sindicatos de Jornalistas vão participar atividade das lutas em defesa da retomada da democracia, do Estado Democrático de Direito e das liberdades individuais.
- A FENAJ intercederá em todas as instituições com as quais tenha relação em nível internacional para denunciar o golpe exigir da opinião pública internacional a condenação desse processo de quebra institucional.